

COMUNICADO

Ligações ferroviárias diretas Espanha-França

Começaram anteontem (15 de Dezembro) as ligações ferroviárias diretas de alta velocidade para passageiros entre grandes cidades de Espanha e França (Madrid, Barcelona, Toulouse, Marselha, Lion e Paris). Até há muito pouco tempo as redes ferroviárias da península ibérica eram ilhas ferroviárias, devido às diferenças entre as bitolas (distância entre carris) ibérica e europeia. Hoje tanto os comboios de passageiros como de mercadorias de bitola europeia podem cruzar a fronteira franco-espanhola do lado do Mediterrâneo, através do túnel Pertús (inaugurado em 2010), por uma linha mista (apta para tráfego de comboios de mercadorias e comboios de alta velocidade de passageiros), de bitola europeia, prevendo-se que o mesmo passe a suceder na fronteira do lado do Atlântico em 2016. Ou seja, a Espanha está a vencer o isolamento ferroviário e a reforçar a sua integração na Europa, melhorando a competitividade das suas ligações aos mercados europeus e desta forma a competitividade da sua economia.

E Portugal que caminho vai seguir? Será que os nossos Governos ao mesmo tempo que dizem querer promover as exportações, vão continuar a fazer o contrário ao nível das infraestruturas de transporte? Vamos continuar sem ligações ferroviárias diretas aos mercados europeus, mantendo o transporte terrestre de mercadorias na dependência da rodovia? Devido aos constrangimentos ambientais e energéticos que no futuro vão reduzir a competitividade da rodovia, a política de “ilha ferroviária” só nos conduzirá ao isolamento e ao empobrecimento. Ou vamos construir a rede ferroviária de bitola europeia?

A Direcção da ADFERSIT

17 de Dezembro de 2013